

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA A COPA DO MUNDO NO BRASIL EM 2014 E SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS

Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa, Jamily Vasconcelos Caribé Souza.

ABSTRACT: In Brazil since June 2013, social movements (MS) emerged throughout the country to protest against the holding of the World Cup to denounce social exclusion, and propose changes in the political scenario of the country. To host this mega event, the countries make huge investments, overburdening mainly the public coffers. The question of this study is: how social movement protests against the World Cup in Brazil can reveal, by the media, the dissatisfaction of Brazilians regarding the precariousness in which lies the country and through the political and social participation build a reality more fair? The methodology chose the interpretive paradigm of qualitative nature and inductive approach. The analysis showed that MS sensitized the public opinion, came up with some questions, for their collective actions. The concluding remarks of the study point out that MS denounced the social reality of Brazil and created proposals for improving the quality of life.

Keywords: Social Movements, social exclusion, democracy.

RESUMO: No Brasil desde junho 2013, emergiram os movimentos sociais (MS) em todo o país com protestos contra a realização da copa do mundo para denunciar a exclusão social, e propor mudanças no cenário político do país. Para sediar esse megaevento os países investem bilhões onerando os cofres públicos. O problema deste estudo é: Como os protestos dos movimentos sociais contra a Copa do Mundo no Brasil podem revelar pela mídia eletrônica, a insatisfação dos brasileiros em relação às precariedades em que se encontra o país e através da participação político-social construir uma realidade mais justa? A metodologia optou pelo paradigma interpretativo de natureza qualitativa e enfoque indutivo. As análises mostraram que os MS sensibilizaram a opinião pública, e levantaram questionamentos, para suas ações coletivas. As considerações finais do estudo ressaltam que os MS denunciaram a realidade social e criaram propostas junto ao governo, para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, exclusão social, democracia.



A presente investigação baseia-se no corpus de dados com potencial latente disponível na Internet, isto é, dados disponíveis na rede, sem intencionalidade ou propósito para fins de investigação científica (Neri de Souza & Neri de Souza, 2010). Neste sentido, selecionou-se como corpus de dados as interações de 1 blog e 5 sites jornalísticos que abordaram notícias sobre os protestos dos movimentos sociais (MS) contra a copa do mundo no Brasil. A maioria dos sistemas de blogs conta hoje com uma ferramenta muito popular: a de comentários, que permite que os internautas deixem observações e comentários sobre os posts publicados pelo autor do blog. O crescimento dos blogs é um dos fenômenos mais intensamente comentados da era Web 2.0, porque são um marco em relação aos primeiros anos da web já que simbolizam o aumento do envolvimento dos usuários com as redes sociais. Além disso, os blogs têm uma interface amigável e possibilitam a publicação de conteúdo de maneira simples e intuitiva. A partir daí foram escolhidos notícias e comentários mais recentes de pessoas identificadas pelo sexo entre os períodos de janeiro a abril de 2014. A escolha recorreu nas últimas notícias disponíveis na mídia eletrônica sobre os protestos dos MS, já que estas revelam a maturidade dos MS iniciados em junho de 2013.

Para Castels (1999), os usos da internet são esmagadoramente instrumentais e estritamente ligados ao trabalho, família e à vida cotidiana. É uma extensão da vida real, em todas as dimensões e sob todas as suas modalidades, pois, ela contribui com um novo padrão de sociabilidade. As redes sociais na 'era da informação', constitui uma importante ferramenta de comunicação e/ou interação social porque são dotadas de dinamismo e, funcionam como espaços virtuais para o compartilhamento de informação e de conhecimento em que pessoas

1. Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa, doutoranda na Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: carmen.costa@ua.pt

2. Jamily Vasconcelos Caribé Souza, doutoranda na Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: jamilysouza@ua.pt

trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam. Essas pessoas formam redes com base em seus interesses, valores, afinidades e projetos. Por causa da flexibilidade e do poder de comunicação da internet, a interação social no ambiente virtual, desempenha crescente papel na organização social como um todo, dando assim aos indivíduos maior capacidade de reconstruir estruturas de sociabilidade de baixo para cima. Sendo assim, a interatividade é importante para os MS tendo em vista que, a comunicação interativa possui eficácia porque oferece a possibilidade do público interferir, deixando de ser um alvo, para ser também um agente no processo de comunicação.

O cenário político brasileiro nos últimos meses sofreu modificações em mais de 1000 cidades, que foram palcos de inúmeros movimentos sociais (MS). Trata-se de um conjunto de mega-manifestações inéditas na história de nosso país, que revirou o debate político nacional. De acordo com Karl Marx (1818-1883), nos processos de mudança social, nota-se a importância dada aos conflitos sociais, ou seja, a participação da sociedade civil e da articulação dos atores sociais em busca de superar as condições de exploração. Para os MS, sediar uma copa do mundo vai além de mobilizar emoções, significa disponibilizar infraestrutura adequada para a realização de 64 partidas de futebol, hospedar e garantir deslocamento durante um mês de 32 equipes, suas comitivas e torcedores vindos de todas as partes do mundo, além da sociedade local que igualmente participa do evento. Tudo isso, exige grandes investimentos na construção e reforma de estádios, mas, também em sistema de transporte e infraestrutura, tais como aeroportos, rodovias, ferrovias, portos, mobilidade urbana rápida, confortável, segura e eficiente por meio de infraestrutura segregada com prioridade de ultrapassagem, operação rápida e frequente, excelência em marketing e serviço ao usuário.

O Brasil é o maior país da América do Sul, possui uma área de 8.514 mil km² e com uma população de 190 milhões de habitantes. De acordo com o Banco Mundial (2010, citado por Branski, Nunes, Loureiro & Lima Jr. 2013) o Brasil é considerado um país emergente, pois o PIB brasileiro é de 1.6 trilhões de dólares e a renda per capita de 4 mil dólares/ano. Entretanto, revela disparidades econômicas e sociais, tendo em vista que ocupa a 73^a posição no ranking de desenvolvimento humano. Coloca-se, então, um desafio, pois o processo de preparação de evento esportivo de grande porte é complexo, cujas exigências requer investimentos dos cofres públicos que podem trazer um legado negativo, tais como: o custo final das obras quase sempre superior ao previsto, número de turista menor que o esperado, má utilização da infraestrutura, tornando-se elefante branco.

Para nortear o estudo foi elencada a seguinte questão: Como os protestos dos MS contra a Copa do Mundo no Brasil podem revelar pela mídia eletrônica, a insatisfação dos brasileiros em relação às precariedades em que se encontra o país e através da participação político-social construir uma realidade mais justa? A partir do direcionamento da questão foram traçados os seguintes objetivos: 1) Compreender como os protestos dos MS contra a realização da copa do mundo no Brasil revelam através da mídia eletrônica, a insatisfação dos brasileiros com as políticas sociais desenvolvidas e tentam mudar a realidade social. 2) Analisar como os protestos dos MS contra a realização da copa do mundo no Brasil retratados pela mídia eletrônica, podem desencadear conduta ética na política. 3) Analisar como os protestos retratados pela mídia eletrônica, dos MS contra a realização da copa do mundo no Brasil se expressam como um processo democrático, interferindo nas dimensões políticas para mudar a realidade social.

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 Manifestações Populares: futebol, copa do mundo e movimentos sociais.

Em toda análise da sociedade, nota-se a importância dada a participação da sociedade civil e da articulação dos atores sociais para permitir a implantação da democracia e também combater eficientemente à corrupção no setor público. Os megaeventos, de modo geral, provocam significativas consequências sobre a política macroeconômica do país já que vultosos investimentos públicos são direcionados para necessários incrementos na infra-estrutura das cidades hospitaleiras. Em 2007, os brasileiros experienciaram dois grande momentos no cenário esportivo: a realização dos jogos Pan-Americanos na cidade do Rio de Janeiro e a tão desejada confirmação do Brasil como país sede da Copa do Mundo em 2014. Mas, por quê o Brasil e não outro país? O Dossiê da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa afirma que o povo brasileiro pratica e ama os esportes. Talvez mais que outros povos do mundo, os brasileiros têm grande paixão pelo futebol e é conhecido pelo epíteto "Brasil, país do futebol". Para além disso, (Helal & Gordon, 2002) salientam que em sendo o futebol a "paixão nacional" dos brasileiros constitui-se uma ideia de que o futebol é quase uma propriedade nossa, que fomos talhados para o futebol, pois o Brasil é o lugar do mundo onde mais se ama e se entende o futebol. Não podemos deixar de pontuar que o Brasil representa a supremacia em Copas do Mundo, após cinco conquistas (1958/1962/1970/1994/2002).

A Copa do Mundo de Futebol é um torneio de seleções que acontece de quatro em quatro anos em locais previamente determinados por sorteios no final da realização de cada torneio. Segundo postulam (Bossle, Pojo & Yamim, 2014) a Copa do Mundo representa uma das grandes potências de consumo, pois engloba um grupo de atores interessados, como a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), o Governo, os patrocinadores, bem como os consumidores, tendo a FIFA situada no topo. Faz-se necessário assinalar que a FIFA faz exigências quanto a infra-estrutura das cidades sedes para que possam satisfazer as necessidades e expectativas do evento e do turismo proporcionado pelo mesmo.

Esses investimentos produzem um impacto expressivo na economia das cidades que sediam um megaevento desse porte, pois são grandes projetos que envolvem o uso de mão de obra de residentes locais e a compra de grandes quantidades de insumos da construção civil de empresas que alavancam a economia local com a ampliação da produção de insumos para atender a demanda do encadeamento dos serviços. Acalentados por esta consciência, os MS contra a copa do mundo surgiram inicialmente em São Paulo, e posteriormente generalizou-se em todo o país, no sentido de desenvolver ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas (Gohn, 2011).

2.2 Movimentos Sociais no Brasil: lutas e conquistas democráticas

Para compreender os movimentos sociais na Contemporaneidade, se faz imprescindível debruçar-se sobre as análises de Alain Touraine e Jurgen Habermas. Habermas (1997), reintroduz a questão democrática através de um aspecto participativo e social, em que todos os cidadãos podem ter oportunidade de expressão, porque os 'sujeitos' são orientados pelo entendimento e possuem uma prática intersubjetiva. Inclusive, é isto que legitima o processo legislativo em qualquer sociedade na atualidade. Habermas (1997) vê o processo legislativo como meio de integração social, pelo fato de que é dado espaço a todos os cidadãos – mulheres, negros, minorias raciais, trabalhadores – em suas multiculturalidades. Este autor explica que os interesses emancipatórios ou libertadores estão ligados à auto-reflexão que permite estabelecer modos de comunicação entre os homens tornando razoáveis as suas interpretações.

Segundo Touraine (1989) os MS, estão intimamente ligados às aspirações e necessidades da sociedade, mas, também podem se manifestar a partir de uma reflexão sobre sua própria experiência. São tão importantes para a vida da sociedade que por isso se configuram como o coração ou o pulsar da própria sociedade. Este autor ainda acrescenta que são os MS que vão dar o diagnóstico da realidade social, através de suas manobras bem articuladas, eles criam propostas que respondem às suas necessidades. Para além disso, atuam em redes, constroem ações coletivas que denunciam a exclusão social e lutam por espaços de inclusão na sociedade. Na análise de Gohn (2011), sobre o contexto histórico-social em que os MS estão inseridos, é notório que eles têm contribuído para criar uma consciência social, suas demandas são apresentadas em forma de pressão/mobilização e suas lutas estão no eixo dos direitos humanos e se baseiam no ideal civilizatório de uma sociedade democrática.

2.3 Consciência Coletiva: cidadania versus democracia

Na visão habermasiana, a mercantilização da cultura e a penetração dos interesses privados no campo da política implicam na decadência da esfera pública. Habermas contribuiu para que no fim do século XX, graças à sua obra “Transformação estrutural da esfera pública”, surgisse uma nova teoria, a teoria dos novos movimentos sociais, nela Habermas (1997) discute o ‘paradigma da identidade’, assume o que o processo de formação dos movimentos sociais automaticamente cria uma identidade através da interação coletiva e da interação entre grupos, porque o princípio da democracia revela-se como núcleo do sistema de direitos. Para Habermas (1997), a eficácia dos MS se deve ao fato de que eles brotam lançando fora os grilhões milenares da estratificação social e da exploração e se configuram como potencial, apesar dos conflitos que surgem, que produz novos significados de vida que, compartilhados por inúmeros e diferentes meios disponíveis formam um todo organizado capaz de promover mudanças sociais, que na perspectiva de Karl Marx (1818-1883), são o motor da história (materialismo histórico). Para ele, a mudança social é promovida por factores económicos, e estas mudanças são derivadas de conflitos entre classes que fornecem a motivação para os desenvolvimentos históricos “[...] toda história humana é, até a data, a história da luta de classes”. (Marx, citado por Giddens, 2007, p. 12)

A Sociedade atual conta com o uso das tecnologias, isto acarretou diversos avanços no campo das comunicações e informações. A este respeito, Scherer-Warren (2006) discute a necessidade dos MS se articularem com outros grupos com a mesma identidade social ou política, a fim de ganhar visibilidade, produzir impacto na esfera pública, obter conquistas para a cidadania, e, por fim ganham legitimidade frente às esferas de mediação, tais como: fóruns e formação de redes em todo o território nacional, como também no âmbito internacional, isto porque as redes são multiformes, logo, aproximam atores sociais diversificados.

As análises de Touraine (1989), foram muito influenciadas pelo debate marxista, sobre a formação da consciência operária entre os trabalhadores do carvão e de metalurgia no Chile e no operariado de São Paulo, e iniciou a transição para conceber os movimentos sociais para além das lutas de classe. Então, no cenário latinoamericano, ele enfatiza a categoria “sujeito” apresentando-a cada vez mais central e determinante no estudo dos movimentos sociais. Assim, Touraine dedica-se a analisar a potencialidade política e social subjacente às idéias de “sujeito” e “ator social”.

Em sua obra mestre sobre os movimentos sociais: *A Produção da Sociedade*, Touraine destaca um debate sobre a “democracia” pautando-se na teoria sociológica especialmente as teorias da ação e das instituições políticas. Em sua visão, a prática democrática exige a

visualização do 'outro'. É necessário perceber a multiculturalidade, logo, a diversidade. A democracia não será, assim, só um conjunto de instituições, pois, ela é uma das dimensões da constituição do 'sujeito' em ator social. Ele aponta em suas análises o espaço democrático como essencial para o desenvolvimento das ações dos MS. Analisou as raízes de políticas autoritárias da América Latina, tais como: caudilhismo, clientelismo, populismo, paternalismo e os potenciais de lutas dos atores dominados (dos comunitarismos aos movimentos históricos), e compôs sua obra maior *Palavra e Sangue* (1989). Por isso Touraine diferencia o sujeito do indivíduo e afirma que o "sujeito" é o sujeito da ação em sua vida pessoal e coletiva.

Enfim, Touraine (1989) estabelece que na América Latina a democracia significa a luta das minorias contra o poder e a ordem estabelecida. Logo, a democracia, deve ser pensada na dimensão da constituição do sujeito como ator social, dotado de um contexto histórico, isto é, tendo em vista a emergência de um novo tipo de sociedade, com a definição de novos problemas, novos conflitos, e, portanto, novos atores. E, a estes sujeitos, ora construtores de um projeto, de uma cultura, podem ser acrescentadas duas dimensões das ações coletivas: racionalidade e subjetivação. A sociologia da América Latina para Touraine é caracterizada pelo fenómeno da multiculturalidade proporcionando as dinâmicas identitárias, pelos dilemas da modernidade e da democratização.

3 OPÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 Métodos e Procedimentos

O presente estudo tem como foco compreender o grau de insatisfação dos MS com as políticas desenvolvidas pelo governo brasileiro, para tal optou-se por um estudo enquadrado no paradigma interpretativo de natureza qualitativa por possuir este método um conjunto de técnicas interpretativas que visam decodificar e descrever um conjunto de significados contidos nos corpus dados. Este método possui um cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenómenos em questão. Para isso, o trabalho explica a escolha da pesquisa qualitativa, ao analisar o significado que as pessoas dão ao fato, através de dados recolhidos nas interações contidas em sites e notícias, tendo em vista que esta se dá no ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; possui o carácter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; e, por fim, ressalta-se o enfoque indutivo (Neves, 1996, p. 2). Por outro lado, "[...]a riqueza destes dados podem ser surpreendentemente diversificados, permitindo abordagens e análises para além do quantitativo". (Neri de Souza & Almeida, 2009, p. 3). A escolha também se deve pelo fato de acordo com o registro de Neves (1996) que a pesquisa de cunho qualitativo, possui o objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenómenos na sociedade. Guimaraes; Cação e Coutinho (2013), afirmam que a pesquisa qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação da realidade como um todo, sem a isolar do seu contexto natural, tal como acontece com os dados disponíveis na internet. A codificação das participações incidiram nas mensagens dos utilizadores que interagiram com discurso sólido e consistente acerca dos contextos políticos, económicos e sociais expressos nas manifestações. Por outro lado, foram desprezados os segmentos de mensagens sem expressões e sem conteúdos. Desta forma, é possibilitada uma análise mais segura do conteúdo das interações, uma vez que as mesmas são classificadas de acordo com o contexto em que surgem, no decorrer da discussão e não de forma independente e descontextualizada Guimaraes; Cação; Coutinho (2013). Este facto justifica a inclusão de uma mesma mensagem em múltiplas categorias em análise. Para a codificação das interações e cruzamento das categorias de análise foi utilizado o software webQDA (Neri de Souza, Costa, & Moreira, 2011).

A escolha deste software se deu pelo facto de que o mesmo permite a análise de textos, vídeos com audios e imagens, funcionando num ambiente colaborativo disponível na internet com inúmeras facilidades de acesso em qualquer computador. Para Neri de Souza, Costa, & Moreira, 2011, p. 6 “[...] no webqda o utilizador poderá editar, visualizar, interligar e organizar documentos. Poderá criar categorias, codificar, controlar, filtrar, fazer pesquisas e questionar os dados com o objetivo de responder às suas questões de investigações”. Portanto, a natureza do estudo em questão se adequa ao método abordado e priorizado, tendo em vista que o *corpus dados*, podem ser lidos, descritos e interpretados, pois existe uma multiplicidade de sentidos que a partir deles podem ser construídos. Os textos que compõem o *corpus* da análise

3.2 Procedimentos de Recolha dos Dados

Corpus dados são documentos já existentes, previamente encontrados, neste estudo foi na internet pelo motor de busca google na categoria ‘notícias sobre protestos dos movimentos sociais contra a copa do mundo no Brasil’. Foram retirados relativamente, em 6 sites jornalísticos: ‘último segundo’, ‘terra’, ‘globo.com’ ‘cruzeiro do sul’, ‘BBC Brasil’ e ‘Brasilpost’ e no blog do jornalista da Revista Veja, Reinaldo Azevedo. A escolha das notícias e comentários teve como critério de seleção as notícias mais recentes sobre a questão da pesquisa. Sendo as interações que expressavam posicionamentos político, económico e social, e que fossem favorável ou desfavorável aos MS, para que conseguissem responder com consistência a questão da pesquisa. O período de tempo das notícias e comentários compreendeu os meses de janeiro a maio de 2014.

3.3 Definição das Categorias de Análise

Entende-se por categoria de análise como uma “espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (Bardin, 2009, p. 32). O processo de definição das categorias de análise priorizou os MS enquadrados na questão de investigação. A partir da análise de conteúdo foram priorizadas as categorias de análise, escolhidas pelos autores pelo método dedutivo, do geral para o particular, para a sustentação teórica da pesquisa, em consonância com a questão de investigação e com os objetivos propostos, sendo denominadas categorias *a priori*, definidas no quadro teórico: 1. Movimentos Sociais; 2. Democracia; 3. Cidadania; 4. Direitos Humanos; Posteriormente trazemos para o contexto da pesquisa, sub-categorias que surgiram na prática pelo método indutivo, sendo construídas do particular para o geral, a partir das informações contidas no *corpus dados* e que têm relação com a questão de investigação que trata dos protestos dos MS contra a copa do mundo no Brasil, revelados pela mídia eletrónica. Foram levantadas por um processo de comparação e contrastação entre as unidades de análise como categorias *a posteriori*: 1. Consciência de classe; 2. Participação Social; 3. Conflitos Sociais. Para isso, “[...]o pesquisador vai organizando conjuntos de elementos semelhantes, geralmente com base em seu conhecimento tácito, conforme descrevem Lincoln e Guba (1985, citado por Moraes, 2003, p. 197)”.

3.4 Cruzamento das Dimensões de Análise

As funcionalidades de questionamento do Webqda procuram responder à questão de investigação e aos objetivos propostos. Neste caso, para a análise dos resultados, recorreu-se ao cruzamento das diferentes dimensões de análise estabelecidas e proporcionadas pela codificação do corpus de dados latente na Internet. Em primeiro lugar, obteve-se a matriz referente à categorização de todas as mensagens, gerada pelo cruzamento dos nós em árvore,

com os descritores referentes às categorias estabelecidas. Posteriormente foram geradas as matrizes que cruzam a informação relativa ao perfil de utilizador, tal como o sexo e categorias estabelecidas e ainda o local onde ocorreram os movimentos sociais e os comentários dessas mesmas categorias.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise que se segue incidirá sobre os corpus dados disponível na internet. Após a codificação foram criadas as matrizes compostas pelo cruzamento das categorias inseridas nos nós de árvore e nos descritores codificados referentes às notícias inseridas dos sites jornalísticos, bem como os comentários correspondentes das notícias sobre os movimentos sociais contra a realização da copa do mundo no Brasil. De acordo com o site Brasilpost (2014), cinco movimentos assinam o manifesto. O mais conhecido deles talvez seja o Movimento Passe Livre (MPL), um dos principais catalisadores dos protestos políticos em junho com a pauta do modelo de transporte público. Os outros são o Fórum Popular de Saúde do Estado de São Paulo, articulação que reúne diversos coletivos em defesa das melhorias na saúde pública; o Coletivo Autônomo dos Trabalhadores Sociais, que reúne, principalmente, assistentes sociais que atuam em São Paulo; o Periferia Ativa, fundado por comunidades da zona sul e da região metropolitana da capital paulista; e o Comitê Contra o Genocídio da População Preta, Pobre e Periférica, que combate a violência da polícia e dos grupos de extermínio ligados a ela que atuam nas periferias. De acordo com o site Terra(2014), os protestos dos MS ocorreram principalmente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Brasília. Os protestos mobilizaram categorias profissionais diversificadas em todo o país, convocados pelas redes sociais no sentido de sensibilizar a opinião pública, dialogar e promover debates levantando um amálgama de questionamentos sobre objetivos, rumos, pautas e significados de um movimento popular singular na história brasileira desde a restauração do regime democrático em 1985. Denunciavam o aumento de passagens, seguidos de redução da jornada de trabalho, melhorias e reajustes, bem como, a realização da Copa do Mundo de 2014. De acordo com a notícia do site Terra (2014), quatro categorias se posicionaram, tais como: a polícia federal, os aeroviários e aeronautas e os vigilantes no sentido de exigirem melhores condições de trabalho e salários maiores. A tabela nº 1 de acordo os dados, mostra que o estado de São Paulo foi campeão em mobilizações, seguido do Rio de Janeiro, embora as ondas de mobilizações tenham se alastrado por todo o país.

Tabela nº 1: Ocorrência e localidade das Manifestações Sociais

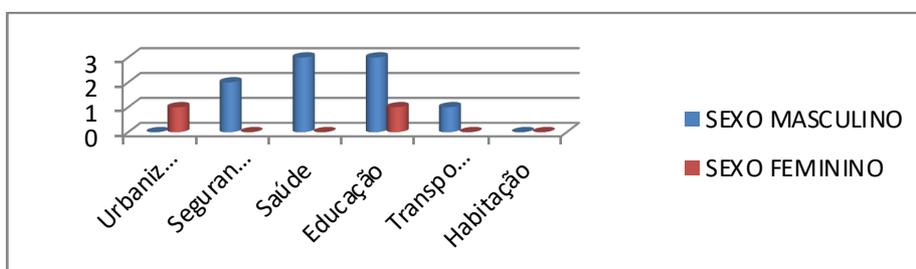
LOCALIDADE	OCORRÊNCIA
São Paulo	19
Rio de Janeiro	04
Brasília	01
Belo Horizonte	01
Salvador	01
Curitiba	01

Fonte: A Pesquisa

O site Último Segundo (2014), noticiou que os protestos começaram de forma pacífica, mas, a cada dia dia foi criando corpo, gerando caos social e culminou com a intervenção agressiva da polícia militar e civil, utilizando bomba de efeito moral, cacetetes e até em alguns casos armas de fogo com saldo de feridos e mortos. O site ainda revela que desde junho de 2013 os brasileiros vão a rua para protestar munidos de cartazes, panfletos, e discursando sobre

os gastos que chamaram de abusivos para a realização do evento no Brasil, perceberam que os gastos milionários na construção de estádios não melhoram a vida da população, apenas retiram investimentos que poderiam ser destinados aos direitos sociais. Relatam nos comentários que: "Não vai ter Copa se não tiver direitos". E ainda, "Os políticos dizem que esta será a "melhor copa de todos os tempos" \$\$\$\$\$\$.não sei não...esse será o maior carrapato a chupar o nosso pescoço Junho de 2013 foi só o começo", e os manifestantes relatam indignados com o intuito de transformar a realidade afirmam em comentários, "que sem a consolidação dos direitos sociais (saúde, educação, moradia e transporte), não há possibilidade de o povo brasileiro admitir megaeventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas". E seguia adiante: "Nossa proposta é barrar a Copa! Mostrar nacionalmente e internacionalmente que o poder popular não quer a Copa!". O gráfico 1 mostra as áreas que poderiam alocar investimentos, indicadas nos comentários.

Gráfico 1: Áreas de Investimento Social segundo comentários versus Sexo



Fonte: A pesquisa.

O Site último segundo (2014), registra comentário referente à articulação dos manifestantes em buscar apoio: "Agora que recomeçou não pode mais parar. ACORDA GIGANTE. não se esqueça em breve essa conta da Copa batera no vosso bolso, e vc terá que pagar. Vamos fazer uma pirâmide cada um chama mais 3 para participar". Os MS expressam em comentários, acreditar em mudanças sociais. Neste site um professor da Unesp comentou que: "O Brasil está num momento econômico delicado, mas permanecemos num discurso de crescimento e desenvolvimento, e estamos sediando grandes eventos internacionais. É natural que os trabalhadores queiram uma parte disso. Estamos em ano eleitoral, há tensões inflacionárias e houve perdas salariais, então é natural que haja toda essa movimentação", ele ainda acrescenta, "A Copa não criou essa conjuntura econômica [...]".

Uma liderança dos MS comenta que "As mobilizações podem ocorrer, sim, se os direitos forem desrespeitados. Não queremos atrapalhar o desenvolvimento do país, não somos baderneiros, e não estamos movimentando nenhum processo para prejudicar a Copa. Queremos que nossas demandas sejam atendidas, e que o legado inclua melhores condições de trabalho para o nosso setor". Touraine em sua análise sobre os MS na América Latina, afirma que, para entender a intrincada ambigüidade dessas ações coletivas em relação à questão democrática, especialmente aquelas relacionadas aos temas da pobreza ou das carências nas cidades: é necessário perceber o que eles sofrem, e o tipo de privação que passam é o que dão um fundamental valor aos seus protestos, "Porque é quando os problemas da vida privada e os da vida pública se unem da forma mais intensa para dar origem a um protesto cujo objetivo é a defesa da vida." (Touraine, 1989, p. 276). O jornalismo on line oferece a interatividade aos seus usuários, com a possibilidade de receber e oferecer informação, potencializando a comunicação através de fóruns de discussão, chat, sites pessoais, uso de comentário online como ferramenta de reportagem. Um comentário do site último segundo (2014), ainda informa que o dinheiro gasto com a Copa poderia ser revertido em investimentos nas áreas da saúde, educação e

transporte público, por exemplo: “não temos condições econômicas ou estruturais de bancar um eventos destes [...]” Outros comentários expressam, “Brasileiros, não precisa fazer quebra quebra, veja que ate os gringos já estão vendo que nós os brasileiros não tem saúde, educação e segurança, esta copa esta mostrando para o mundo o que os políticos estão fazendo [...]”. (ver gráfico nº 1 e nº2).

O comentaristas relembram que, o Presidente da República Lula, em 2007 afirmou que a Copa da FIFA no Brasil seria realizada somente com dinheiro de empresas privadas. Mas, não foi isso que aconteceu, dos R\$ 28 bilhões gastos para o evento, R\$ 23 bilhões foram de cofres públicos. As notícias falam que tramita no Congresso um projeto que criminaliza as ações de movimentos sociais. Isso mostra a forma arbitrária como os MS são tratados no Brasil. O Brasil necessita conceber e implementar uma estrutura política baseada em princípios universalistas com o reconhecimento do pluralismo cultural existente. Com efeito, a participação social na discussão é fundamental para a formulação do processo de participação. Então, Habermas (1997), aponta para a necessidade dos cidadãos deliberarem a respeito de suas necessidades e de suas demandas sociais, como também para a exigência da opinião pública direcionar o poder administrativo ao atendimento desta demanda social. Contrariando essa análise, relata um comentário: "Vão ser presos porque lideraram uma manifestação para baixar o preço da passagem de ônibus. Isso é ser preso político". É um retrocesso, afeta direitos garantidos pela Constituição, como o de greve e o de livre manifestação, e poderá gerar presos políticos em plena vigência do regime democrático brasileiro. Esse foi o alerta feito por participantes da audiência pública realizada nesta quinta-feira (22/05/2014) pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado.

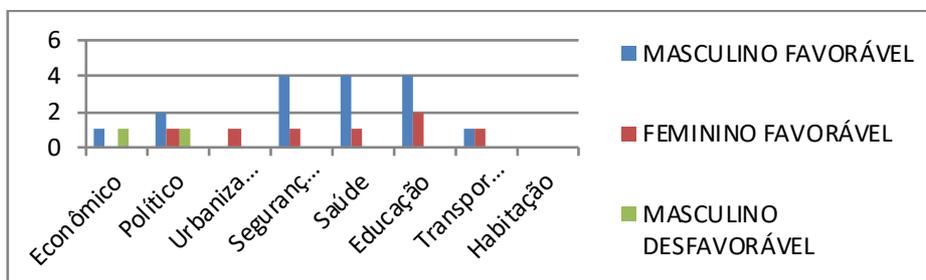
O site Brasilpost (2014), apresentou no dia 04 de junho de 2014 notícia sobre debate no senado enfocando as criminalizações das ações dos MS. Vale salientar que Habermas (1997), ao analisar Direitos e Democracia, aponta para a necessidade de se garantir aos cidadãos direitos de comunicação e direitos de participação política. Em relato o acadêmico Matheus Gomes, membro da direção da Assembleia Nacional de Estudantes Livres (Anel) é um dos investigados, junto com outros cinco estudantes que, na opinião dele, estão sofrendo um processo de tentativa de desmoralização, por parte da Polícia Civil do Rio Grande do Sul e da Justiça. Segundo afirmou Mateus Gomes, os policiais utilizam “gestos arbitrários e acusações falsas” para embasar os inquéritos e comprometer os organizadores das manifestações como mentores intelectuais de desordens e roubos ocorridos e sobre os quais não tiveram responsabilidade. Ele citou ainda os abusos cometidos pelas autoridades policiais, com detenções acompanhadas de violência física e psicológica, especialmente contra mulheres e jovens negros da periferia que sofrem todo tipo de humilhação. E enquanto centenas de organizadores dos protestos respondem a processos, nenhum policial é investigado por abusos cometidos, informou o estudante. A esse respeito, a notícia ainda relata que, “José Maria de Almeida, representante da Central Sindical e Popular (CSP Conlutas), diz que, atualmente os MS já vêm sofrendo com o aumento da violência da polícia contra os manifestantes, o desrespeito aos direitos de greve e de manifestação e os assassinatos nas periferias, além da instauração de inquéritos responsabilizando os líderes desses movimentos. O quadro piorará se tais propostas forem aprovadas, opinou. O sindicalista citou a responsabilidade do governo pela onda de manifestações, que deixou de oferecer à população serviços decentes em educação, saúde e segurança, e por isso agora se revolta e toma as ruas. Também criticou a falta de diálogo e negociação com os movimentos grevistas”. Para Habermas (1997), a vontade legítima emana de cidadãos que passam a ser parceiros do direito e da própria democracia, e não somente meros espectadores das questões jurídico-políticas. Dessa forma, o processo legislativo passa,

então, a ser espaço de integração social, pois, segundo este autor, a vontade é legítima, e resulta em autolegislação tendo em vista que, os cidadãos são racionais e politicamente autônomos.

Conforme relato feito por José Maria de Almeida, representante da CSP, houve um recrudescimento da repressão e da criminalização de dirigentes e ativistas militantes de maneira alarmante desde as manifestações de junho do ano passado até agora. Já foram mais de dois mil presos e destes, 370 respondem a inquéritos. José Maria relembra “atentado do Riocentro, durante a ditadura, protagonizado pelos próprios militares para culpar os manifestantes.” O BBC Brasil (2014), em notícia realizada por Montenegro (2014, 28 de fevereiro), apontou que os analistas da ONU - Organizações da Nações Unidas - criticam a falta de um órgão independente para investigar abusos de policiais, se referindo a frequentes manifestações contra a Copa do Mundo no Brasil e em que autoridades do país discutem um eventual endurecimento das leis para punir manifestantes. Segundo Christof Heyns, relator da ONU, o direito à assembleia, expressão e associação é garantido pelo direito internacional. "Mas é crucial que os Estados apoiem no nível nacional esses parâmetros", afirmou Christof Heyns (2014, citado por Motenegro, 2014, 28 fevereiro 2014) relator especial da ONU sobre execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrarias. Para ele, no caso do Brasil duas questões preocupam e ferem à democracia: a aprovação de novas leis que podem inibir os direitos democráticos de manifestações populares e a impunidade no caso da investigação de policiais que teriam cometido atos de violência na repressão a protestos. Este analista salientou a importância de treinamentos adequados para a polícia. Neil Corney (2014, 28 de fevereiro, citado por BBC Brasil, 2014, 28 de fevereiro) afirma: "A polícia não deveria ser responsável por julgar membros da própria polícia", especialista em procedimentos policiais da Omega Foundation, no Reino Unido. Segundo ele, órgãos independentes ou o Poder Judiciário poderiam estar à frente dos inquéritos, para que a polícia não julgue ela própria, pois, a luta dos MS é legítima

Conforme mostra o gráfico nº 2, majoritariamente os comentários provêm do sexo masculino e aspiram ganhar visibilidade na mídia nacional e internacional, e opinião pública para mostrar insatisfação quanto aos anseios para estabelecer a cidadania e direitos humanos e como prática da democracia e participação social, além de fazer barreira contra a corrupção dos políticos no Brasil com o objetivo de promover mudança social. Ao analisar as categorias cidadania, democracia, participação social e direitos humanos, observa-se que o estado de São Paulo possui uma consciência nítida a respeito desses valores em pleito.

Gráfico 2: Natureza do Discurso versus Sexo e Posicionamento



Fonte: A pesquisa

O site Globo (2014), anuncia que a Presidente do Brasil Dilma Rousseff, no início dos protestos em 24 de junho de 2013 propôs aos 27 governadores e aos 26 prefeitos de capitais convidados por ela para reunião no Palácio do Planalto a adoção de cinco pactos nacionais (por responsabilidade fiscal, reforma política, saúde, transporte, e educação). Em relação ao segundo

pacto, a presidente apresentou a proposta de convocação de um plebiscito para que o eleitorado decida sobre a convocação de um processo constituinte específico destinado a fazer a reforma política. "Quero neste momento propor um debate sobre a convocação de um plebiscito popular que autorize o funcionamento de um processo constituinte específico para fazer a reforma política que o país tanto necessita. O Brasil está maduro para avançar e já deixou claro que não quer ficar parado onde está", (Dilma Rousseff). O G1 ainda afirma que: A reunião com governadores e prefeitos foi convocada como forma de resposta à série de manifestações que levaram milhares às ruas em protesto contra aspectos da conjuntura política, econômica e a qualidade dos serviços públicos. Esses dados respondem aos objetivos do estudo. O Blog do Reinaldo Azevedo (2014) da Revista Veja (Abril Cultural) denuncia ataques feitos por grupos de manifestantes mascarados à polícia com bombas caseiras, ele relata que houve depredações contra agências bancárias. Pedro Trengrouse, professor da FGV e consultor da ONU/PNUD para a Copa, diz que "existe realmente um componente de oportunismo, sim, mas que não é determinante, porque cada greve e protesto têm suas peculiaridades e intensidades diferentes". O 'Último Segundo (2014), relata que um dos organizadores da manifestação, afirmou que a mobilização ocorre porque as pessoas estão indignadas. "O protesto não é partidário, mas partidos são bem vindos. Nota-se nos discursos dos comentaristas que a maioria é favorável aos movimentos sociais (conforme tabela 2):

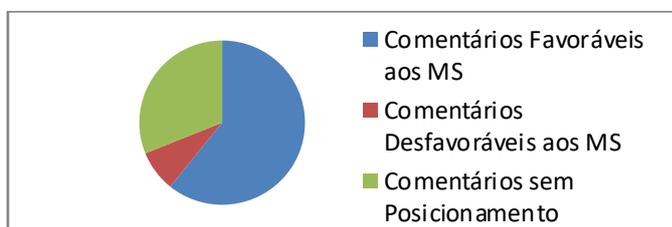
Tabela 2: Comentários x Sexo

COMENTÁRIOS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Favorável	10	35	45
Desfavorável	01	05	06
Total	11	40	51

Fonte: A pesquisa

Os manifestantes alegam direitos sociais principalmente por ordem de força e incidência dos argumentos nas áreas de Educação, Saúde, Transporte Público, urbanização e moradia. Sendo que cerca de 60,8% dos comentários são favoráveis às manifestações, e 8,1% desfavoráveis. Foram analisados 74 comentários, mas apenas 51 comentaristas se posicionaram como favorável ou desfavorável aos MS, sendo desprezados 17 comentários que corresponde a 14,9% dos comentários, sem conteúdo consistente para a análise (ver gráfico nº 3).

Gráfico 3: Comentários Favoráveis aos MS e Desfavoráveis



Fonte: A pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trajeto das políticas sociais no Brasil, de acordo com Paoli, (1990) manteve um caráter emergencial e assistencialista da pobreza e miséria estabelecidas ao longo dos séculos. Os

movimentos sociais (MS) surgem em realidades complexas e diversificadas procurando estabelecer um novo horizonte de valores públicos para o exercício das funções governamentais, dentro de um contexto de noções de representação parlamentar constitucional. Em resposta a questão da pesquisa, constatou-se que os MS contra a copa do mundo no Brasil, revelaram diante da mídia nacional e internacional, suas insatisfações com a situação de exclusão social em que se encontram e com o tipo de política desenvolvido no Brasil. Os acontecimentos mostraram que os MS vislumbram um horizonte democrático, ao tentar interferir com mudanças na prática dos políticos ditos provincianos e corruptos, que insistem em exercer a política através de pactos de interesses locais não visualizando o povo e os conflitos sociais. Para Paoli (1990), a figura universal do cidadão moderno impõe a construção de uma esfera intermediadora de seus conflitos, com espaço para seus posicionamentos e concepções simbólicas de vida. Ao que tudo indica, os MS tentam superar os espaços que reproduzem miséria, violência e arbítrio imposto pela matriz hierárquica de desigualdades sociais, estabelecida há muitos séculos desde a colonização e que transforma os cidadãos em sujeitos inválidos e fora da equivalência jurídica. No interior desta cultura política subsiste a figura de um cidadão pobre merecedor de assistência e favores, impotente das decisões políticas, que sofre através dos séculos uma exploração selvagem e depiladora das suas formas legítimas de sociabilidade. Através do trabalho precário, os trabalhadores informais são reduzidos à condição de trabalhadores sem cidadania, sem direitos institucionalizados, expulsos do mercado de trabalho pelas inovações tecnológicas, sendo esta uma reflexividade da contemporaneidade nas sociedades globalizadas.

Paoli (1990), adverte sobre o caráter da atuação dos novos movimentos sociais no Brasil e sua incapacidade de formular projetos mais abrangentes e sólidos. Afirma que é frequente na literatura sociológica crítica, o argumento de que os MS possuem um caráter intermitente, cíclico e defensivo. Esta autora discute que há fragmentação de seus interesses, imediatismo da ação, localismo de seu alcance. Ela chama a atenção para a noção corporativa de direitos que elaboram e para o comunitarismo de suas identificações. Assim, os MS não conseguem generalizar de modo significativo suas lutas e conquistas e, portanto, não se universalizam como perspectiva de um outro horizonte político para a sociedade. Na maioria dos casos, esses MS são tratados como caso de polícia, inseridos pela ONU como execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias, o que causa preocupação entre os especialistas da Universidade de Genebra, conforme Montenegro (2014).

Todavia, ao que tudo indica os MS ocorridos em 2013/2014 no Brasil contra a realização da copa do mundo, têm-se inseridos em lutas para ganhar visibilidade na mídia nacional e internacional, afim de romper o silêncio que permite a hegemonia no monopólio do complexo jurídico-político, e deslocar-se para fronteiras de rupturas que anunciam uma nova ordem de legitimidade ultrapassando as circunstâncias dos conflitos para operar mudanças na ordem simbólica da sociedade. Entre os dizeres, o site Terra (2014) noticiou que, houve espaço até para protestos bilingues - com os dizeres "não venha para a Copa" lado a lado de "World Cup for whom?" (Copa do Mundo para quem?). Tudo isto tem contribuído, mesmo que de forma lenta e gradual, para a conquista de espaços democráticos ao manifestar insatisfações com o tipo de política vigente no país. Posteriores estudos poderão identificar quais as propostas dos MS que foram concretizadas e fizeram parte das políticas sociais definindo um novo perfil da sociedade.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, Reinaldo. (2014, 17 de abril). Protesto em São Paulo contra a copa do mundo. In: Blog do Reinaldo Azevedo. Acesso em: 28.04.2014. Disponível em: <www.veja.com>.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA.
- BBC Brasil. (2014). Acesso em 05.05.2014. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/portuguese/>>
- Branski, Regina Meyer, Nunes, Elisa Eroles Freire, Loureiro, Sérgio Adriano & Lima Jr, Orlando Fontes. (2013). Infraestruturas nas copas do mundo da Alemanha, África do Sul e Brasil. In: *Cad. Metrop., São Paulo, v. 15, n. 30, pp. 557-582, jul/dez*. Acesso em 20.05.2014. Disponível em: <http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm30_275.pdf>.
- Brasilspot, (2014). Acesso em 30.05.2014. Disponível em: <<http://www.brasilpost.com.br/>>
- Castels, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Cruzeiro do sul. (2014). Acesso em 30.05.2014. Disponível em: <<http://www.globo.com/>>
- Fernandes, Anna Carolina Bueno. (2009). Além do gramado: a influência de um megaevento na imagem de uma cidade sede. In: Acesso em; 09.05.2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22323>>.
- Gadea, Carlos A. & Scherer-Warren, Ilse. (2005). A contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos. In: *Revista de Sociologia e Política Nº 25: 39-45 Nov.* Acesso em 04.05.2014. Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/contribui%C3%A7%C3%A3o-alain-touraine-para-o-debate-sobre-sujeito-e-democracia-latinoamericanos>>.
- Giddens, Anthony. (2007). *Sociologia*. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Globo. Acesso em 30.05.2014. Disponível em: <<http://www.globo.com/>>
- Gohn, Maria da Glória. (2011). Movimentos sociais na contemporaneidade. In: *Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago*. Acesso em: 07.05.2014. Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/movimentos-sociais-na-contemporaneidade/>>.
- Guimaraes, Isabel Cristina, Cação, Olga & Coutinho, Vania. (2013). Da interação à colaboração em comunidades e fóruns de discussão. In: *Internet Latent Corpus Journal. v. 3 nº 1*. Acesso em: 07.05.2014. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/2575>>.
- Habermas, J. (1984). *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____. (1997). *Direito e democracia: entre a facticidade e validade*. v. I e II. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Helal, Ronaldo & Gordon, César. A crise do futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI. Acesso em: 30.05.2014. Disponível em: http://www.revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/1155/1096
- Kureski, Ricardo. (2012). Obras de mobilidade urbana para a copa do mundo 2014: impactos econômicos na região metropolitana de curitiba e no estado do paraná. In: *Caderno IPARDES - Estudos e Pesquisas, v. 2, Issue: 1, p. 72-79*. ISSN: 2236-8248.
- Lima, Maria Emília Amarante Torres. (2003). Análise do discurso e/ou análise de conteúdo. In: *Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 76-88, jun. 2003*. Acesso em

- 09.05.2014. Disponível em:<
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/166/179>>.
- Machado, Mariana Martins, Lohmann, Augusto de Feitas & Haguenaer, Cristina Jasbinschek. (2009). *O Jornalismo na Web 2.0*. In: Revista EducaOnline, v. 3 nº 1- janeiro/abril. Acesso em 31.05.2014. Disponível em: <http://www.erevistas.csic.es/ficha_articulo.php?url=oai:ojs.www.latec.ufrj.br:article/110&oai_iden=oai_revista820>.
- Montenegro, Carolina. (2014). Governos devem facilitar e não criminalizar manifestações, diz ONU. In: *BBC Brasil*. 28 de fevereiro. Acesso em 20.05.2014. Disponível em: <Governos devem facilitar e não criminalizar manifestações, diz ONU>.
- Moraes, Roque. (2003). Uma Tempestade de Luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211.
- Neri de Souza, Francilê & Neri de Souza, Dayse. (2010). *Internet Latent Corpus Journal*. v. 1, n. 1. *Editorial*, pp. 2-4. ISSN 1647-7308. Acesso em 01.05.2014. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/935/869>>.
- Neri de Souza, Francilê & Almeida, P. (2009). Investigação em educação em ciência baseada em dados provenientes da internet. *XIII Encontro Nacional De Educação Em Ciências*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco 24-26 de Setembro, Castelo Branco.
- Neri Souza Francislê, Costa, António Pedro & António Moreira (2011). "Análise de dados qualitativos suportada pelo software webqda". *Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação: Perspetivas de Inovação* (CHALLENGES2011), pp. 49-56, Braga, 12 e 13 de Maio, (CD-ROM, ISBN: 978-972-98456-9-7).
- Neves, José Luis. (1996). Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996*. Acesso em: 10.05.2014. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>.
- O'Donnell, Guillermo. (1991). Democracia delegativa? In: *Novos Estudos CEBAP nº 31*. p.p. 25-40. out/1991. Acesso em: 11.05.2014. Disponível em: <http://www.forumjustica.com.br/wp-content/uploads/2011/10/O%20Donnell_Democracia-Delegativa.pdf>.
- Oliveira, Denilson Araújo. (2013). Algumas palavras sobre as manifestações a conflitos sociais no rio de janeiro a partir de junho de 2013. In: *Ensaios de Geografia v. 2, n. 3 2013*. ISSN: 2316-8544. Acesso em 11.05.2014. Disponível em: <<http://www.ensaios-posgeo.uff.br/index.php/EG/article/view/36>>.
- Paoli, Maria Célia. (1991). Movimentos sociais, cidadania, espaço público: perspectivas brasileiras para os anos 90. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Nº 33 out/91. Acesso em 15.05.2014. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/33/>>.
- Santos, Boaventura de Sousa. (1996). *Um discurso sobre as ciências*. (Porto: Afrontamento). Acesso em 12.05.2014. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kKrfgLcY5W4>>.
- Scherer-Warren, Ilse. (2006). Das mobilizações às redes de movimentos sociais. In: *Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr.- 2006*. Acesso em 12.05.2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>>.
- Silva, Pedro Gustavo de Souza. (2008). Teorias da democracia: contribuições de sartori, dahl e schumpeter. In: *Revista Urutágua – revista acadêmica multidisciplinar*. Nº 15 –

abr./mai./jun./jul. 2008 – Quadrimestral – Maringá – Paraná – Brasil – ISSN 1519-6178.
Acesso em 12.05.2014. Disponível em:
<http://www.urutagua.uem.br/015/15silva_pedro.pdf>.

Soffredi, Rafael Rangel. (2011). A copa do mundo e a modernização dos estádios brasileiros. Brasília: Repositório institucional da Universidade de Brasília. Acesso em 30.05.2014. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10184/1/2011_RafaelRangelSoffredi.pdf>

Touraine, Alain. (1989). Palavra e Sangue: Política e Sociedade na América Latina. São Paulo, Unicamp. Acesso em 30.05.2014. Disponível em:<
<http://www.ige.unicamp.br/site/aulas/134/Touraine,A.%20Palavra%20e%20sangue.%20p.13-30.p.109-180.p181-232.p.233-331.pdf>>.

Terra. (2014). Acesso em 05.05.2014. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/portal/>>

Último segundo. (2014). Acesso em 05.05.2014. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/>>